

	<b>MINISTÉRIO DA AGRICULTURA DO DESENVOLVIMENTO RURAL E DAS PESCAS</b>	
	<b>PROGRAMA DA ACÇÃO</b>	

Entidade	_____	
Acção	<b>Produção Integrada em Hortícolas:</b> _____	Nº _____
	<b>Família Rosáceas (morango)</b>	

<p><b>OBJECTIVO GERAL</b> Qualificar os técnicos com competências teóricas e práticas, para o exercício da produção integrada em Rosáceas.</p> <p><b>OBJECTIVO ESPECÍFICO (Competências dos formandos à saída da formação)</b></p> <p><b>BLOCO I (Conceitos de base em PI e PRODI)</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>. Identificar as componentes da PI e da PRODI;</li><li>. Enumerar os meios de luta disponíveis no âmbito da PI ;</li><li>. Indicar as características mais importantes dos produtos fitofarmacêuticos (p.f.) (biológicas, toxicológicas e ecotoxicológicas);</li><li>. Descrever os procedimentos a ter em conta no armazenamento de p.f. nas explorações agrícolas;</li><li>. Interpretar os rótulos de produtos fitofarmacêuticos de acordo com as Boas Práticas Agrícolas que salvaguardam o aplicador, o consumidor e o ambiente;</li><li>. Descrever como utilizar correctamente o material de aplicação segundo a Boa Prática Agrícola;</li><li>. Calcular correctamente as doses e concentrações dos produtos fitofarmacêuticos a aplicar;</li><li>. Enumerar as medidas correctas a tomar em caso de derramamentos e incêndios de p.f. nos pontos de venda;</li><li>. Enumerar as medidas de higiene e segurança a ter em conta no armazenamento e transporte de produtos fitofarmacêuticos;</li><li>. Enumerar os conceitos básicos para a interpretação dos resultados das análises de terra, plantas e água de rega;</li><li>. Enumerar as técnicas disponíveis para o diagnóstico do estado de fertilidade do solo e de nutrição das culturas;</li><li>. Identificar os principais tipos de fertilizantes e o seu comportamento no solo;</li><li>. Identificar os problemas ambientais resultantes do mau uso dos fertilizantes;</li><li>. Enumerar os princípios da fertilização racional das culturas;</li><li>. Identificar os diferentes tipos de fertilização e as técnicas de aplicação de fertilizantes;</li><li>. Identificar o enquadramento legal relativo à aplicação de correctivos orgânicos e o Código de Boas Práticas Agrícolas para a protecção da água contra a poluição com nitratos de origem agrícola;</li><li>. Enumerar os critérios a ter em conta no controlo e certificação de produtos agrícolas.</li></ul> <p><b>BLOCO II (Protecção integrada em Rosáceas)</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>. Identificar as pragas mais frequentes das Rosáceas e a sua posição sistemática (pelo menos, ao nível da ordem);</li><li>. Aplicar correctamente os métodos de estimativa de risco e os Níveis Económicos de Ataque (NEA);</li><li>. Identificar os grupos de auxiliares mais importantes na cultura, os seus períodos de actividade e os fitófagos alvo;</li><li>. Identificar as medidas possíveis, em Rosáceas, para preservar ou incrementar a fauna auxiliar, com o objectivo de fomentar a biodiversidade;</li><li>. Indicar as doenças mais importantes das Rosáceas e relacionar com os respectivos agentes causadores;</li><li>. Identificar as infestantes mais frequentes das Rosáceas e escolher os processos mais adequados para o seu controlo;</li><li>. Eleger os produtos fitofarmacêuticos mais adequados de acordo com as suas características biológicas, toxicológicas e ecotoxicológicas;</li><li>. Enumerar os meios de luta alternativos à luta química na protecção das culturas da Família das Rosáceas;</li><li>. Enumerar os critérios para estabelecer e manter os Pontos de Monitorização (PM);</li><li>. Preencher correctamente o caderno de campo de protecção integrada;</li><li>. Interpretar os registos de um caderno de campo de Rosáceas com vista à tomada de decisão e divulgação dos resultados ao agricultor.</li></ul> <p><b>BLOCO III (Práticas culturais em Rosáceas)</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>. Enumerar as principais práticas culturais das Rosáceas face aos condicionamentos do solo e da região;</li><li>. Marcar uma unidade de amostragem representativa das condições dominantes da parcela;</li><li>. Enumerar os procedimentos a ter na colheita de amostras de terra, folhas e água de rega para análise laboratorial;</li><li>. Elaborar um plano de fertilização das Rosáceas, tendo em consideração o resultado das análises e os elementos constantes da ficha informativa;</li><li>. Definir as estratégias de conservação do solo das Rosáceas;</li><li>. Avaliar o estado hídrico e determinar as necessidades em água das Rosáceas;</li><li>. Enumerar os cuidados a ter durante a colheita e armazenamento;</li><li>. Indicar os factores que influenciam a qualidade;</li><li>. Preencher correctamente o caderno de campo de produção integrada.</li></ul> <p><b>METODOLOGIA (Método e Técnicas utilizados)</b> Activa, centrada no participante, utilizando diversas técnicas de ensino como exposição dialogada, demonstração, simulação, trabalho de grupo, trabalho individual e acompanhamento dos PM.</p> <p><b>DURAÇÃO</b>      <u>156</u> Horas</p> <p><b>LOCAL/IS</b> <u>Sala de formação que cumpra as condições pedagógicas adequadas, de preferência em centro de formação. Parcela de cultura em produção integrada (PRODI), que seja um ponto de monitorização (PM).</u></p>
--

CONTEÚDO TEMÁTICO							
Blocos	Módulos	Unidades	Cargas horárias				Duração Total da Unidade (1) + (2) + (3) + (4)
			Formação em sala				
			SC (1)	CT (2)	PS (3)	(4)	
<b>I. Introdução à acção</b>		1. Apresentação do grupo 2. Levantamento de expectativas dos participantes 3. Apresentação do programa da acção 4. Avaliação de conhecimentos diagnóstica		1	2		3
<b>Bloco I - Conceitos de base em protecção integrada (PI) e produção integrada (PRODI)</b>	<b>I. A protecção integrada (PI) e a produção integrada (PRODI)</b>	1. Definição de PI e de PRODI	18	6			24
		2. Fases de evolução da protecção das plantas	9	3			
3. Aspectos legais - Legislação específica - Listas de produtos fitofarmacêuticos (p.f) aconselhados em PI - Caderno de campo de PI e PRODI - Programa de PI e PRODI - O plano de produção (normas)							
4. A prática da PI e PRODI em Portugal (culturas hortícolas e perenes)							
5. As componentes da PI							
5.1. Estimativa do risco e modelos de previsão							
5.2. Nível económico de ataque (NEA)							
5.3. Os meios de luta disponíveis em PI							
5.3.1. Luta cultural							
5.3.2. Luta biológica							
5.3.3. Luta genética							
5.3.4. Luta biotécnica							
5.3.5 Luta química (insecticidas, acaricidas, fungicidas, herbicidas, etc.) - Definição e classificação quanto ao seu uso; - Autorização de uso e comercialização (homologação de p.f. e produtos ilegais); - Enquadramento legal da comercialização e aplicação; - Aquisição, transporte e armazenamento em explorações agrícolas; - O rótulo (análise detalhada); - Redução do risco para o aplicador; - Redução do risco para o consumidor (intervalo de segurança; limite máximo de resíduos e controlo de resíduos); - Redução do risco para o ambiente (consequências de má aplicação; eliminação de embalagens vazias e excedentes de calda).			9	3			
<b>II. Aplicação de produtos fitofarmacêuticos (p.f.)</b>	1. Equipamento de Protecção Individual (EPI)		3	3			6
	2. Boa Prática Agrícola (BPA) na aplicação de p.f.						
	2.1. Caracterização do material de aplicação (m.a.)						
	2.2. Técnicas de aplicação						
	2.3. Seleção do material de aplicação						
	2.4. Calibração						
	2.5. Cálculo da quantidade de produto a utilizar						
2.6. Manutenção e conservação do m.a.							
<b>SUB - TOTAL</b>			<b>22,0</b>	<b>11,0</b>			<b>33</b>



CONTEÚDO TEMÁTICO (continuação)							
Blocos	Módulos	Unidades	Cargas horárias				Duração Total da Unidade (1) + (2) + (3) + (4)
			Formação em sala			PCT	
			SC (1)	CT (2)	PS (3)		
<b>SUB - TOTAL</b>				<b>44,0</b>	<b>13,0</b>		<b>57,0</b>
<b>Bloco II - Protecção Integrada em Rosáceas</b> <small>(considerar as culturas de ar livre e protegidas)</small>	<b>I. Generalidades sobre as Rosáceas</b>	1. Importância socio-económica		<b>2</b>			<b>2</b>
		2. Regiões de maior produção					
	<b>II. O agroecossistema das Rosáceas</b>	1. Biocenose e inimigos das Rosáceas		<b>1</b>			<b>1</b>
		2. Interação pragas-auxiliares		<b>3</b>	<b>6</b>		<b>9</b>
	<b>III. Pragas</b>	1. As pragas das Rosáceas					
		- ácaros					
		- afídeos					
		- alfinetes					
		- curculionídeos					
		- lagartas					
		- lepidópteros					
		- nitidulídeos					
		- nemátodos					
		- scutigerela					
- trípes							
1.1. Sistemática e morfologia							
1.2. Estragos e prejuízos - sua importância							
1.3. Bioecologia							
1.4. Estratégia de protecção:							
- Monitorização: estimativa do risco e nível económico de ataque (NEA)							
- Meios de luta:							
Luta cultural - rotações e outras práticas culturais							
Luta biológica - inimigos naturais							
Luta química (ter em consideração as precauções toxicológicas, ecotoxicológicas e ambientais)							
Outros meios de luta							
			<b>6</b>	<b>3</b>		<b>9</b>	
<b>IV. Fauna auxiliar e outros organismos</b>	1. Características identificativas dos grupos mais importantes						
	2. Métodos de quantificação						
	3. Utilização de auxiliares						
	4. Selecção dos produtos fitofarmacêuticos (eficácia e características toxicológicas) e efeitos secundários (resistência, toxicidade para: Homem, auxiliares e outros organismos, nomeadamente abelhas, aves, fauna selvagem e organismos aquáticos)						
	5. Preservação e incremento da fauna auxiliar e medidas que fomentem a biodiversidade						
	6. Condições favoráveis à criação de auxiliares						
	7. Exercício prático de identificação dos auxiliares mais frequentes						
			<b>3</b>	<b>6</b>		<b>9</b>	
<b>V. Doenças</b>	1. As doenças das Rosáceas						
	<b>micoses:</b>						
	- antracnose						
	- doenças da raiz						
	- mancha encarnada das folhas						
	- necrose do rizoma						
	- oídio						
- podridão cinzenta							
- podridão dos frutos							
<b>SUB - TOTAL</b>				<b>59,0</b>	<b>28,0</b>		<b>87,0</b>



CONTEÚDO TEMÁTICO (continuação)							
Blocos	Módulos	Unidades	Cargas horárias				Duração Total da Unidade (1) + (2) + (3) + (4)
			Formação em sala			PCT	
			SC (1)	CT (2)	PS (3)		
<b>SUB - TOTAL</b>				65,0	34,0		99,0
<b>Bloco II - Protecção Integrada em Rosáceas</b> <small>(considerar as culturas de ar livre e protegidas)</small> <b>(cont.)</b>	<b>VIII. Acompanhamento no PM de pragas, fauna auxiliar, doenças e infestantes (prática de campo)</b>	1. Pragas - Monitorização, estimativa do risco e NEA; Estragos provocados			6		6
		2. Fauna auxiliar - Identificação dos auxiliares mais frequentes					
		3. Doenças - Sintomatologia e estragos provocados					
		4. Infestantes - Identificação das infestantes mais frequentes					
	<b>IX. Avaliação - Prática de Campo em PI (apenas em curso de PI)</b>	1. Preenchimento do Caderno de Campo com referencia à tomada de decisão, devidamente fundamentada. <b>Avaliação de aprendizagem - Prova A1</b>			6		6
<b>SUB - TOTAL</b>				65,0	46,0		111

CONTEÚDO TEMÁTICO (continuação)							
Blocos	Módulos	Unidades	Cargas horárias				Duração Total da Unidade (1) + (2) + (3) + (4)
			Formação em sala			PCT	
			SC (1)	CT (2)	PS (3)		
<b>SUB - TOTAL</b>							
<b>Bloco III - Práticas culturais em Rosáceas</b> <small>(considerar as culturas de ar livre e protegidas)</small>	<b>I. Instalação e condução das culturas</b>	1. Localização das culturas					
		2. Materiais de propagação					
		3. Instalação das culturas					
		3.1. Preparação do terreno					
		3.2. Épocas e compassos de sementeira e ou plantação					
		4. Operações culturais específicas					
	<b>II. Técnicas de diagnóstico do estado de nutrição das culturas e colheita de amostras</b>	1. Análise de terra		1	2		3
		2. Análise de plantas					
		3. Sintomatologia visual					
		4. Marcação da unidade de amostragem (U.A.)					
		5. Colheita de amostras (terra, água e folhas)					
	<b>III. Plano de fertilização</b>	1. Interpretação do boletim de análise de terras		3	6		9
2. Interpretação do boletim de análise foliar			3	3			
3. Interpretação do boletim de análise de água							
4. Ficha informativa da parcela							
5. Recomendação de fertilização							
6. Caderno de campo							
7. Elaborar um plano de fertilização (Avaliação formativa F3)				3			
<b>IV. Manutenção do solo</b>	1. Estratégia de conservação do solo		1	2		3	
	2. Trabalho mecânico						
	3. Processos de mobilização						
	4. Épocas mais adequadas						
<b>V. Regime hídrico</b>	1. A rega das culturas		1	2		3	
	2. A dinâmica da água no solo						
	3. Necessidades em água						
	4. Métodos de rega para as culturas						
	5. Qualidade da água de rega						
<b>VI. Colheita e armazenamento</b>	1. Colheita		2	1		3	
	2. Armazenamento						
<b>SUB - TOTAL</b>							
			76,0	62,0		138	

<b>CONTEÚDO TEMÁTICO (continuação)</b>							
Blocos	Módulos	Unidades	Cargas horárias				Duração Total da Unidade (1) + (2) + (3) + (4)
			Formação em sala			PCT	
			SC (1)	CT (2)	PS (3)		
<b>SUB - TOTAL</b>				<b>76,0</b>	<b>62,0</b>		<b>138</b>
<b>Bloco III - Práticas culturais em Rosáceas</b> <small>(considerar as culturas de ar livre e protegidas)</small>	<b>VII. Qualidade</b>	1. Classificação e composição físico-química das Rosáceas		3			3
		2. Optimização do momento da colheita					
		3. Factores que influenciam a qualidade					
		4. Higienização e conservação					
		5. Boas práticas e normalização dos produtos hortícolas					
	<b>VIII. Acompanhamento no PM das práticas culturais em PRODI (prática de campo)</b>	1. Instalação e condução da cultura			6		6
		2. Manutenção do solo					
		3. Fertilização					
	<b>IX. Avaliação - Prática de Campo em PRODI</b>	1. Preenchimento do Caderno de Campo com referência à tomada de decisão, devidamente fundamentada - <b>Avaliação de aprendizagem - Prova A2</b> ou <b>Avaliação de aprendizagem - Prova A3</b>			6		6
<b>X. Avaliação e Encerramento</b>	1. Avaliação - apresentação dos resultados e discussão dos trabalhos práticos realizados		1	2		3	
	2. Avaliação de reacção						
	3. Encerramento da acção						
<b>TOTAL</b>				<b>80</b>	<b>76</b>		<b>156</b>

<b>ESQUEMA DE AVALIAÇÃO</b>			
<b>1. TIPOS DE AVALIAÇÃO</b>			
		<b>Sim</b>	<b>Não</b>
<b>1.1. DE REACÇÃO</b>		<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Modular / Formador		<input type="checkbox"/>	
Bloco ou semanal		<input checked="" type="checkbox"/> (Ver especificação)	
Quinzenal		<input type="checkbox"/>	
Mensal		<input type="checkbox"/>	
Final		<input checked="" type="checkbox"/>	<b>Não</b>
<b>1.2. DE CONHECIMENTOS</b>		<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.2.1. DIAGNÓSTICA	(D)	<input checked="" type="checkbox"/>	
1.2.2. FORMATIVA	(F)	<input checked="" type="checkbox"/>	
1.2.3. SOMATIVA	(S)	<input checked="" type="checkbox"/>	
		(D)	(F)
Inicial		<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Bloco		<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Módulo		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Parcial		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Final		<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
			(S)
<b>2. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS</b>			
Fichas		<input checked="" type="checkbox"/>	
Trabalhos Individuais		<input checked="" type="checkbox"/>	
Trabalhos em Grupo		<input checked="" type="checkbox"/>	
<b>ESPECIFICAR : Por cada período de formação (≤ a 30 horas), deverá existir um momento de avaliação de reacção. Esta é efectuada com base em fichas e questionários elaborados pela entidade formadora. Os seus resultados e tratamento devem ser apresentados no início do período de formação seguinte.</b>			
<b>A avaliação diagnóstica</b> é efectuada com base em questionários individuais e avalia os conhecimentos que os formandos detêm sobre os conceitos e temáticas nucleares da acção de formação, tendo em vista desenvolver e tratar os diversos módulos de acordo com as necessidades e níveis de conhecimento dos formandos.			
<b>A avaliação formativa</b> é realizada pelo menos em três provas, a Prova F1 no Módulo X do Bloco I, a Prova F2 no Módulo VII do Bloco II, a prova F3 no Módulo III do Bloco III. Esta avaliação é realizada nos termos definidos no ponto 2.1 do Documento "Normas regulamentares e exemplificativas, relativas à organização de acções de formação em blocos formativos capitalizáveis sobre PI e PRODI - Técnicos".			
<b>A avaliação de aprendizagem</b> é realizada através de provas finais cujo número e tipo é função da acção em causa:			
<b>Acção de PRODI com BI, BII e BIII:</b> realiza-se a prova A2 no módulo IX do BIII, nos termos definidos no ponto 3 do Doc "Normas regulamentares e exemplificativas, relativas à organização de acções de formação em blocos formativos capitalizáveis sobre PI e PRODI - Técnicos".			
<b>Acção de PRODI com BII e BIII:</b> realiza-se a prova A2 no módulo IX do BIII, nos termos definidos no ponto 3 do Doc "Normas regulamentares e exemplificativas, relativas à organização de acções de formação em blocos formativos capitalizáveis sobre PI e PRODI - Técnicos".			
<b>Acção de PRODI com BIII:</b> realiza-se a prova A3 no módulo IX do BIII, nos termos definidos no ponto 3 do Doc "Normas regulamentares e exemplificativas, relativas à organização de acções de formação em blocos formativos capitalizáveis sobre PI e PRODI - Técnicos".			
<b>Acção de PI com BI e BII:</b> realiza-se a prova A1 no módulo IX do BII, nos termos definidos no ponto 3 do Doc "Normas regulamentares e exemplificativas, relativas à organização de acções de formação em blocos formativos capitalizáveis sobre PI e PRODI - Técnicos".			
<b>Acção de PI com BII:</b> realiza-se a prova A1 no módulo IX do BII, nos termos definidos no ponto 3 do Doc "Normas regulamentares e exemplificativas, relativas à organização de acções de formação em blocos formativos capitalizáveis sobre PI e PRODI - Técnicos".			

### **ESQUEMA DE AVALIAÇÃO (cont.)**

#### **3. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS**

---

**Acção de PRODI com BI, BII e BIII:** considera-se apto um formando que obtenha a classificação "com aproveitamento" na Prova A2, de acordo com os critérios definidos no ponto 3.1.1 do Doc. "Normas regulamentares e exemplificativas, relativas à organização de acções de formação em blocos formativos capitalizáveis sobre PI e PRODI - Técnicos".

---

**Acção de PRODI com BII e BIII:** considera-se apto um formando que obtenha a classificação "com aproveitamento" na Prova A2, de acordo com os critérios definidos no ponto 3.1.1 do Doc. "Normas regulamentares e exemplificativas, relativas à organização de acções de formação em blocos formativos capitalizáveis sobre PI e PRODI - Técnicos".

---

**Acção de PRODI com BIII:** considera-se apto um formando que obtenha a classificação "com aproveitamento" na Prova A3, de acordo com os critérios definidos no ponto 3.1.3 do Doc. "Normas regulamentares e exemplificativas, relativas à organização de acções de formação em blocos formativos capitalizáveis sobre PI e PRODI - Técnicos".

---

**Acção de PI com BI e BII:** considera-se apto um formando que obtenha a classificação "com aproveitamento" na Prova A1, de acordo com os critérios definidos no ponto 3.2.2 do Doc. "Normas regulamentares e exemplificativas, relativas à organização de acções de formação em blocos formativos capitalizáveis sobre PI e PRODI - Técnicos".

---

**Acção de PI com BII:** considera-se apto um formando que obtenha a classificação "com aproveitamento" na Prova A1, de acordo com os critérios definidos no ponto 3.2.1 do Doc. "Normas regulamentares e exemplificativas, relativas à organização de acções de formação em blocos formativos capitalizáveis sobre PI e PRODI - Técnicos".

---